

**O LEGADO TEÓRICO-METODOLÓGICO DE KARL RITTER:
Contribuições para a sistematização da geografia**

**IL LEGATO TEORICO-METODOLOGICO DI KARL RITTER:
Contribuzioni per la sistematizzazione della Geografia**

Flamarion Dutra Alves

Doutorando em Geografia do Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual Paulista – *Campus* Rio Claro. Bolsista CNPq. dutrasm@yahoo.com.br

Danilo Piccoli Neto

Doutorando em Geografia, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual Paulista – *Campus* Rio Claro. Contato: daniopiccoli@yahoo.com.br

RESUMO:

Em 2009 completam 150 anos da morte de Karl Ritter, na qual deixou uma herança para a Ciência Geográfica moderna, tanto do ponto de vista teórico como metodológico. Este artigo visa resgatar a memória intelectual deste autor contribuindo para as reflexões epistemológicas da geografia, bem como destacar a importância da sistematização geográfica realizada em sua obra.

Palavras-chave: Karl Ritter, Geografia Comparada, História da Geografia, Geografia Alemã.

RIASSUNTO:

Nel 2009 completano 150 anni della morte di Karl Ritter, il quale ha lasciato una eredità alla scienza geografica moderna, sia da un punto di vista teorico quanto metodologico. Questo articolo si propone di riscattare la memoria intellettuale di questo autore, contribuendo per le riflessioni epistemologiche della geografia, oltre per mettere in evidenza l'importanza di una sistematizzazione geografica realizzata nella sua opera.

Parole-chiave: Karl Ritter, Geografia Rispetto, Storia della geografia, Geografia Tedesca.

INTRODUÇÃO

Ao estudar pesquisadores clássicos da Geografia remontamos as origens do pensamento geográfico atual. Entender e analisar as diferentes abordagens metodológicas sobre o objeto de estudo da Geografia, a relação homem-natureza, traz consigo possibilidades para novas tendências de pesquisa e, ao mesmo tempo, o conhecimento das origens dos conceitos e categorias de análise geográfica.

Em 2009, completam 150 anos da morte de Karl Ritter, historiador de formação e geógrafo por sua ciência, cujo trouxe inúmeras contribuições para a evolução do pensamento geográfico, das raízes do determinismo alemão para uma antropogeografia idealista, com concepções românticas, organicistas e positivistas, mesclou entre a objetividade dos seus estudos com as questões subjetivas e teleológicas que circundam a relação homem-natureza.

Compreender as bases teórico-metodológicas de Karl Ritter é decifrar a multiplicidade de percepções acerca da relação homem-natureza, concentrar esforços para entender o princípio de temas e abordagens na Geografia Moderna. Dessa forma, o objetivo deste artigo, baseia-se na reflexão das influências dadas a obra e pensamento de Ritter, suas bases teórico-metodológicas e, por conseguinte, a suas pesquisas e publicações científicas, analisando em especial, a obra *Geografia Comparada*, marco de sua vida intelectual.

INFLUÊNCIAS NA OBRA DE KARL RITTER

Nesta seção do artigo, traremos algumas referências sobre a biografia de Karl Ritter (Foto 1), nascido na Alemanha (Quedlinburg, então pertencente à Prússia) em sete de agosto de 1779, filho de Friedrich Wilhelm Ritter e Elisabeth Dorothea, teve sua formação acadêmica nas ciências humanas, nos cursos de história e filosofia, lecionou na Universidade de Berlim (1829-1859),

dando aula de história e geografia, além de, junto com Alexander Von Humboldt fundar a Sociedade Geográfica de Berlim.



Foto 1 – Karl Ritter

Fonte: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Karl_Ritter.png

Em 1804, lança sua primeira obra denominada *Europa, Quadros Geográficos, Históricos e Estatísticos*, em 1807 lança o primeiro volume do *Erdkunde*, que posteriormente seria aglutinado a outras publicações dando origem a sua obra maior *Comparative Geography* (Geografia Comparada), outra obra de destaque é *A Geografia de acordo com a Natureza e a História do Homem*.

Suas idéias iniciais partem de um Racionalismo, frente ao objeto de estudo, entretanto sofreu interferência dos pressupostos Românticos, como a observação, metáforas, analogias, comparação e concepções organicistas da natureza (OSTUNI, 1967). Essas influências partem de alguns cientistas de sua época, o pedagogo C. Salzmann dentro das bases Racionalistas, e sem dúvida Herder deixou notável contribuição para as idéias Românticas e da Filosofia da História. Em 1807, ao se encontrar com Briefe Pestalozzi e os membros deste círculo, Ritter aprimorou ainda mais os fundamentos no campo pedagógico. Quando em 1812 foi nomeado professor na Universidade de

Gotinga, destacavam-se as idéias de Hufuagel e Günterode ao utilizarem o método de Pestalozzi¹.

É impossível explicar a respeito da vida e obra de Karl Ritter, sem mencionar a participação de Alexander Von Humboldt em determinados momentos de sua trajetória científica. Apesar, de divergir em algumas questões metodológicas apresentam um conjunto de idéias que os tornam pertencentes de uma mesma vertente teórica e escolástica, ou seja, uma geografia sistematizada, no qual o espaço era o foco central, diferente das abordagens sociais e regionais da vertente francesa:

As primeiras colocações, no sentido de uma Geografia sistematizada, vão ser obra de dois autores prussianos ligados a aristocracia: Alexandre von Humboldt, conselheiro do rei da Prússia, e Karl Ritter. Tutor de uma família de banqueiros. Ambos são contemporâneos e pertencem à geração que vivencia a Revolução Francesa: Humboldt nasce em 1769 e Ritter em 1779: os dois morrem em 1859, ocupando altos cargos da hierarquia universitária alemã. (MORAES, 2005, p.61).

Na Universidade de Berlim, recebeu influência de seu contemporâneo Alexander Von Humboldt, no que diz respeito aos trabalhos empíricos e sobre a complexidade das relações da natureza na superfície terrestre, foram importantes os estudos e viagens realizadas por Humboldt, na elaboração de algumas idéias de Ritter na construção de sua obra maior *Geografia Comparada*.

Portanto, destacam-se três momentos de influência na obra de Karl Ritter: O primeiro de Salzmann, na fase racionalista, em seguida Herder e Pestalozzi nos ideários românticos e teleológicos da natureza, e por fim, Humboldt nas questões geográficas que se comparavam diferentes áreas do globo. Este mosaico de concepções filosóficas e metodológicas faz da obra e do pensamento de Karl Ritter complexa e plural contemplando diversas fontes de informações, para entender as relações entre homem-natureza

OS PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DE KARL RITTER

As características do pensamento de Karl Ritter não são homogêneas quanto ao método de abordagem e as bases filosóficas que lastram suas obras. Existe uma diversidade de concepções e paradigmas para compreender as relações do homem com a natureza. Do início de sua trajetória científica (racionalista e positivista), passando pelo Idealismo e Romantismo através da percepção do homem sobre a realidade, até os dados empíricos e de campo de Humboldt para a compilação e sistematização metodológica geográfica.

Humboldt (1944) destacando a importância do trabalho de Ritter na geografia, principalmente pelo método da comparação e da compilação de diversos trabalhos empíricos sobre diferentes regiões do mundo, ressaltou essas abordagens para o estudo da relação homem – natureza:

Os grandes horizontes da geografia comparada não começaram a tomar solidez e brilho até a aparição da obra admirável intitulada *Estudo da Terra em suas relações com a Natureza e com a História do Homem*, na qual Karl Ritter caracterizou com tanta força a fisionomia do nosso globo, e ensinou a influência de sua configuração exterior, tanto nos fenômenos físicos que tem lugar em sua superfície, quanto nas emigrações dos povos, suas leis, seus costumes e todos os principais fenômenos históricos dos quais é teatro. E, já ao finalizar a primeira parte, encontramos uma nova referência relativa a Ritter: estava reservado a Karl Ritter o quadro da geografia comparada em toda sua extensão e na sua íntima relação com a história do Homem. (HUMBOLDT, 1944¹, p.41-42 *apud* OSTUNI, 1967, p.34).

Quanto ao seu legado na geografia, Ritter procurou desenvolver metodologicamente um caminho para as pesquisas, na qual houvesse uma delimitação da área estudada destacando sua individualidade e características próprias, para, por conseguinte comparar com outras áreas do globo. Assim, o desenvolvimento de um método comparativo na geografia foi de grande valia para a fundação da geografia como Ciência, essa sistematização e organização dos elementos do meio geográfico com uma metodologia comparada ou geral, talvez seja, o principal marco na obra de Karl Ritter na geografia moderna.

¹ Humboldt, A. von. Kosmos. Buenos Aires: Ed. Klamn, 1944.

Suas influências, como dito anteriormente, partiram de um princípio racionalista, no qual foi preponderante para a sistematização geográfica, dos princípios românticos que influenciaram na observação, descrições e analogias entre as regiões. Uma das grandes influências veio de Johann Heinrich Pestalozzi, com suas concepções idealistas e complexas:

Em Pestalozzi podemos distinguir dois empirismos: um inferior, que se limita a anotações compiladas, ou digamos, aquilo que constitui os compêndios; e outro superior, que procura a conexão de causa e efeitos nas matérias obtidas com o que se chega a ser desse modo transparente e convincente, portanto reconstruível desde o espírito. Também assim se “destrói” o empirismo puro e se racionaliza mediante a revisão de suas conexões causais, suas dependências quanto a forma etc., resumindo conforme a lei “sua necessidade”. (OSTUNI, 1967, p.37).

As simples observações não eram o bastante para explicar o espaço que o homem habitava, segundo Ritter eram necessários outros métodos para auxiliar nesse entendimento, a percepção e as ações intuitivas do homem também eram importantes para conhecer a realidade. Todavia, as analogias somente surgiam através dos trabalhos empíricos e dos dados fornecidos por este. Dessa forma, o trabalho empírico é peça chave no desenvolvimento do método comparativo, bem como entender as relações do homem com o meio, conforme salienta Moraes (2005):

A proposta de Ritter é, por estas razões, antropocêntricas (o homem é o sujeito da natureza), regional (aponta para o estudo de individualidades), valorizando a relação homem-natureza. Em termos de método, Ritter vai reforçar a análise empírica – para ele, é necessário caminhar de “observação em observação”. (MORAES, 2005, p.63).

A contribuição para geografia é inegável de Ritter, sobretudo nas questões metodológicas com as comparações de diferentes regiões, além do antropocentrismo nas pesquisas geográficas, ou seja, a relação existente e intrínseca do homem com a natureza, o que difere dos pressupostos naturalistas de Humboldt, o espaço do homem é reconhecido pela sua percepção da natureza.

Conforme Lencioni:

Para Ritter, a Terra constitui um todo orgânico e a região, uma parte deste organismo. Esta visão de todo e suas partes o inspirou na proposta de uma Geografia Geral Comparada, afirmando que o procedimento da comparação das partes deste todo pode ajudar na compreensão do todo. (LENCIONI, 2003. p.92).

Essa análise das inter-relações entre os elementos naturais e humanos, de forma harmônica que formam as partes do todo é exposta por Andrade (1987) na obra de Karl Ritter:

Karl Ritter não foi viajante, um explorador, mas um grande leitor e excelente expositor. Procurou explicar a evolução da humanidade ligando-a às relações entre o povo e o meio natural, fazendo sobretudo a descrição da sociedade. Baseado no idealismo de Shelling e no formalismo neoplatônico, admitiu que o todo era formado pela soma das partes e que da soma das partículas locais se poderia partir para a formulação de leis gerais, válidas para toda superfície da Terra. (ANDRADE, 1987, p.53).

O objetivo de Ritter em verificar as relações simples de uma região para co-relacionar entre outras regiões, a fim de criar leis gerais e complexas são destacadas por Capel:

Ritter trata de reconstruir a unidade do Todo a partir da observação, progredindo do simples ao complexo. Com isto segue, outra vez, uma das regras fundamentais do método pestalozziano [...] a preocupação com a proporção, e o objetivo de avançar sempre do simples ao complexo, explicam, por outro lado, alguns aspectos do plano de *Erdkunde*. (CAPEL, 2007, p.50).

A recorrente comparação entre Ritter e Humboldt se deve aos trabalhos desenvolvidos no campo, empiricamente por Humboldt que subsidiaram os trabalhos teóricos e compilação dos resultados de Ritter. Entretanto, os autores discordam em muitos aspectos, conforme ressalta Lencioni (2003):

Ritter e Humboldt, por diferentes caminhos, concebiam a Terra como um todo harmônico com múltiplas relações. Porém, enquanto Humboldt buscava a unidade da natureza por seus aspectos físicos, não fundamentando sua posição numa perspectiva antropocêntrica, Ritter centrava-se na história e na idéia de que o sentido da vida

estava em Deus. Uma outra distinção digna de nota é a de que a ênfase dada nos estudos de Ritter se concentra muito mais no particular do que no geral – ou, mais regional do que geral –, enquanto que no de Humboldt, mais no geral ou, em outros termos, mais sistemática. (LENCIONI, 2003, p.94).

Outro ponto categórico de sua obra é a sistematização da geografia, com a utilização de pressupostos positivistas e objetivos, até então pouco salientado pelos geógrafos e pesquisadores da época. Estes postulados positivistas deram base para a constituição do pensamento geográfico deste período da geografia alemã. Todavia, a presença do romantismo, religiosidade e do idealismo alemão nos escritos de Ritter é verificado, conforme é manifestado por Gomes (1996):

[...] a geografia de Ritter, mais influenciada pelos conceitos românticos, utilizava uma linguagem muito mais próxima da ciência racionalista/positivista do que a linguagem de Humboldt. Esse último, a despeito de uma retórica por vezes poética, tinha, de uma maneira geral, uma aproximação muito maior com os cânones da ciência racionalista, tal como ela era definida no século XIX (GOMES, 1996, p. 174).

A abordagem histórica também é presente na base teórico-metodológica de Karl Ritter, devido sua formação em história e por entender que a relação homem-natureza não é a-histórica existindo uma conexão com seu passado. A respeito deste assunto Backheuser (1952, p.210) destaca que:

O trabalho de Ritter foi bem o de um verdadeiro e erudito historiador. Isso contribuiu para que a geografia fosse (...) considerada por alguns como um mero auxiliar da história, caráter diferente do que ela tem, e do que lhe queria dar o próprio Ritter. Voltava-se, devido a esta interpretação, a tirar a ciência geográfica a sua feição de independência. (BACKHEUSER, 1952, p.210).

Horácio Capel (2007) ressalta a importância da união entre história e geografia para o entendimento das relações homem-natureza:

Mas a relação entre geografia e história é mais que uma proximidade epistemológica que as converte em ciências diferentes das demais. De fato, cada uma necessita da outra em sua investigação [...] Compreende-se assim que, para Ritter, a geografia científica não

pode ser separada do estudo da história, e que ela adquire todo um sentido em relação a este precisamente. (CAPEL, 2007, p.45).

O estudo das diferentes regiões da superfície terrestre e a conseqüente sistematização das informações obtidas nos trabalhos empíricos (realizado por outros pesquisadores, pois Ritter foi professor, essencialmente, de gabinete) foram os grandes marcos para a construção de uma Geografia Regional:

Seu estudo das regiões baseou-se na comparação das relações causais e na afirmação da importância dos métodos empíricos. Sua visão contribui para o desenvolvimento das divisões regionais fundadas em critérios naturais, em vez de divisões regionais baseadas nos limites administrativos e políticos. Sem dúvida, é com Ritter que os fundamentos dos estudos regionais, ou de uma Geografia Regional, se estabelecem. (LENCIONI, 2003, p.93).

São algumas fases na trajetória metodológica de Ritter que constroem a sua base de pesquisa. Em uma ordem cronológica, pode-se dizer que Ritter absorveu o conhecimento racionalista, posteriormente o Idealismo e Romantismo, por fim o Positivismo. Portanto, fica evidente que a multiplicidade teórico-metodológica não sendo possível delimitar sua obra e pensamento em alguma corrente filosófica, mas sim, em um espectro plural.

GEOGRAFIA COMPARADA E A SISTEMATIZAÇÃO GEOGRÁFICA

Karl Ritter em sua obra clássica *Geografia Comparada (1807)* fez um longo estudo sobre os elementos físicos e as co-relações com a construção e distribuição dos povos, sempre salientou a abordagem histórica em seus estudos, afirmando que a história e a geografia têm que ficar sempre inseparáveis. Este livro apresentou dezenove volumes, na qual pretendia-se elaborar uma obra completa sobre as diferentes regiões do planeta, entretanto, somente os continentes da Ásia e África foram publicados por Ritter.

A divisão do livro esta organizada na famosa *Introdução*, que contém os seguintes itens: *Observações introdutórias; A terra como o local de habitação do homem; Geografia como uma ciência; Que ciência geográfica temos que realizar; Fontes da ciência geográfica; A ciência ilustrativa da*

geografia. Esta parte na obra deixa clara a concepção teórico-metodológica de Ritter, uma vez que compreende a Terra em harmonia entre Natureza, Homem e Universo, regido sob as leis naturais, o desenvolvimento histórico e as leis de Deus.

O restante da obra é dividida em três capítulos: *The surface of the Earth considered in its most general relations*; *The configuration of the continents* [A configuração dos continentes]. Desta maneira, a obra *Geografia Comparada* representa um marco para a sistematização da geografia, pois trata das questões metodológicas e do objeto de análise da geografia, e através dos trabalhos empíricos consultados elabora leis e regras a fim de organizar os setores ou ramos da geografia.

A respeito do objeto de estudo da geografia Ritter deixa claro sua base metodológica para apreender a relação homem-natureza, conforme afirmação extraída na Introdução de sua principal obra:

The Earth, considered *per se*, is only a fragment of the Universe, of the Kosmos, in that wide use of the word which Humboldt has given to it in his celebrated work. The Earth is the grand floor, so to speak, of Nature; the home, or rather the cradle, of men and of nations, the dwelling-place of our race. It is not merely a regions of immense spaces, a vast superficies, it is the theater where all the forces of Nature and the laws of Nature are displayed in their variety and independencies. Besides this, it is the field of all human effort, and the scene of a Divine revelation. The Earth must be studied, therefore, in a threefold relation: to the Universe, to Nature, to History. (RITTER, 1865, p. xv-xvi).

A Terra, considerada por si só, apenas um fragmento do Universo, do Cosmos, no uso amplo da palavra, que Humboldt tenha dado a ele em sua obra célebre. A Terra é grande palco, por assim dizer, da natureza, a casa, ou melhor, do berço, dos homens e das nações, o lugar de habitação da nossa raça. Não é apenas uma das regiões de espaços imensos, uma grande superfície, é o teatro onde todas as forças da natureza e as leis da Natureza são exibidos na sua variedade e independências. Além disso, é o domínio de todo o esforço humano, e a cena de uma revelação divina. A Terra deve ser estudada, portanto, em uma relação tríplice: o Universo, a Natureza, a História. (Tradução dos autores).

Dessa forma, Ritter deixou claro essa relação do estudo da natureza com o momento histórico, para assim, compreender as relações humanas existentes na superfície terrestre. Para ele, a categoria tempo é essencial para

estudar o espaço e o homem “*The Earth, if discussed exhaustorily, must be spoken of in its relations to Time as well as to Space. The word by which we characterize it, in this regard, is History*”. (RITTER, 1865, p.xx) [A Terra, se discutida exaustivamente, deve ser tratada, em suas relações com o Tempo, bem como o espaço. A palavra que a caracteriza, a este respeito, é a história.] (Tradução dos autores).

A mera descrição dos fatos não pode ser interpretada como a única fonte de dados numa pesquisa geográfica, a história e as relações da natureza com o homem, devem ser enfocadas numa perspectiva geográfica “*Geography can Just as little be contented with being a mere description of the Earth, and a catalogue of its divisions, as a detailed account of the objects in nature can take the place of a thorough and real natural history*” (RITTER, 1865, p. xix). [Geografia pode apenas como pouco se contentar com o que é uma mera descrição da Terra e um catálogo de suas divisões, como uma conta detalhada dos objetos na natureza pode tomar o lugar de uma história natural profunda e verdadeira.] (Tradução dos autores).

A concepção de Ritter com a história está presente em sua obra, pois entende que o espaço presente está intrinsecamente relacionado com o passado e as feições antecessoras que constituíram um determinado lugar, “*It has been a customary method to treat geography in connection with epochs of time; dealing with it as it was in the past and as it is in the present*” (RITTER, 1865, p. xxiv). [Tem sido um método habitual para tratar a geografia em diferentes épocas; lidar com ele, como era no passado e como ele está no presente.] (Tradução dos autores).

A geografia por apresentar uma diversidade de temas, incorpora diversas formas de análise na relação homem-natureza, recorrendo a história, estatística, política entre outras ciências que estão de forma direta ou indireta ao estudo da geografia, conforme é salientado por Ritter:

[...] that geography must subsidize what is most striking in other sciences, and thereby gain its charms and attain its uses. Thus geography becomes everything-history, statistics, statecraft, physics, a catalogue of all the possessions of natural history, in all its kingdoms. (RITTER, 1865, p. xxvii).

[...] a Geografia deve subsidiar o que é surpreendente a maioria das outras ciências e assim ganhar seus encantos e atingir seus usos. Assim, a geografia se torna tudo-histórico, estatísticas, política, física, um catálogo de todos os bens da história natural, em todos os seus reinos. (Tradução dos autores).

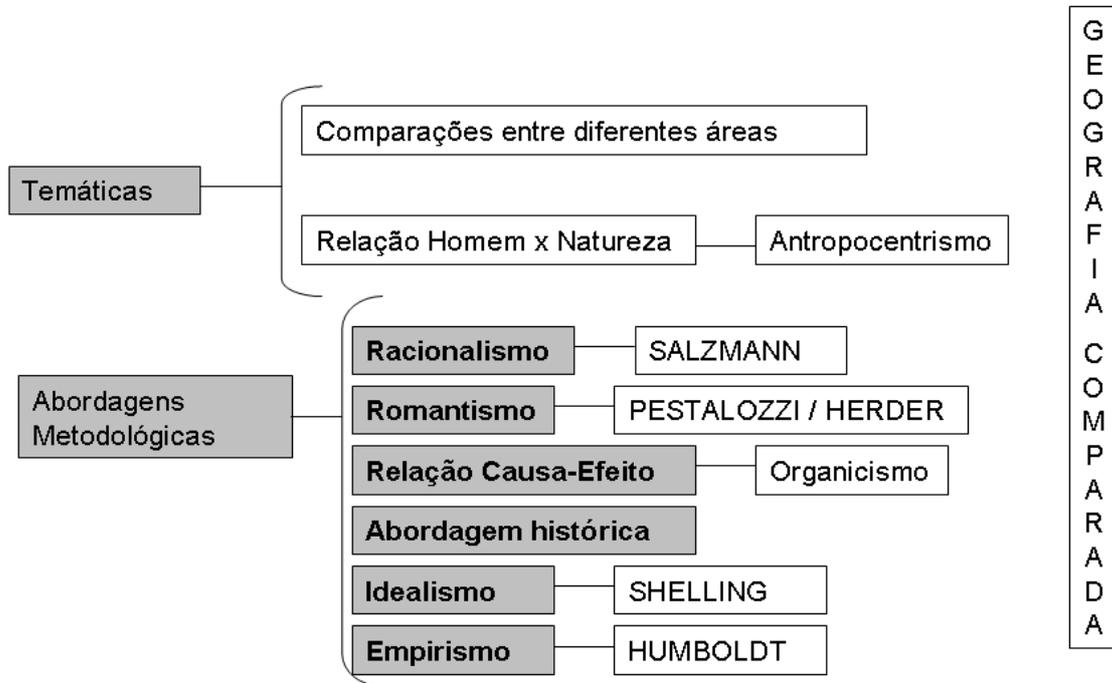
Os pressupostos teórico-metodológicos de Karl Ritter se enraízam no positivismo clássico, do empirismo e do princípio da causalidade, pois somente através de contato direto com a natureza é possível fazer as co-relações e comparação obtendo elementos para entender a dinâmica do homem – antropocentrismo – o homem é o sujeito da natureza. Entretanto, ao colocar o *Universo* como uma base causal das relações introduz o idealismo ao seu pensamento.

A utilização de evidências históricas também é salientado por Karl Ritter no estudo da relação homem-natureza, agregando assim, outro viés metodológico na análise geográfica. Essa visão antropocêntrica é afirmada por Tatham (1959):

[...] para Ritter, a geografia centralizava-se no homem; seu objetivo era o estudo da superfície da terra, do ponto de vista antropocêntrico; procurar relacionar o homem com a natureza, e ver a conexão entre o homem e a sua história e o solo onde viveu. Desta forma, um elemento dinâmico entrava no seu ensinamento, “viu que não devia apenas descrever a superfície da terra e subdividi-la em regiões naturais, porém compreendê-la como sendo a causa fundamental dos acontecimentos. (TATHAM, 1959, p.210).

Dessa forma, Ritter mantém uma base positivista clássica, orientada pelas ciências naturais, nas quais estavam muito desenvolvidas nas questões metodológicas. Mas também, com uma visão diferenciada de Humboldt, no que diz respeito à categoria tempo, além dos princípios da causalidade, relação causa – efeito que deram uma concepção organicista, idealista e romântica em determinados momentos de sua obra (Organograma 1).

KARL RITTER



ORGANOGRAMA 1 – SÍNTESE DAS ABORDAGENS TEÓRICO-METODOLÓGICAS DE KARL RITTER.

ORGANIZAÇÃO: Flamarion Dutra Alves, Danilo Piccoli Neto.

Entre as temáticas pesquisadas por Karl Ritter, podem-se evidenciar dois grandes marcos: as comparações entre diferentes áreas e a relação homem-natureza baseado no antropocentrismo. Todavia, estes dois eixos temáticos se conectam ao tratar das funções do homem e da natureza em diferentes momentos históricos, em especial no estudo de diferentes regiões da Terra, ou seja, Ritter estava interessado em agrupar informações das diversas regiões do globo e entender como se deu o estágio atual daquela área e como o homem se adaptou as condições naturais existentes (Antropocentrismo / Determinismo).

Com relação às abordagens teórico-metodológicas de Karl Ritter, percebe-se um pluralismo de concepções na sua construção do pensamento geográfico. Essa construção se deu partindo do Racionalismo, com influências de Salzmann, passando pelo Romantismo e Idealismo de Pestalozzi e Herder,

sendo determinantes estas bases teóricas para o princípio da causalidade na relação homem-natureza.

Devido sua formação científica no curso de história, acrescentou na pesquisa geográfica a categoria *tempo*, algo novo para o entendimento e organização dos povos. Por fim, todos estes estudos estiveram conectado com os trabalhos realizados por Alexander von Humboldt, que foi um grande explorador de regiões pouco conhecidas e dessas viagens resultaram em numerosas informações a respeito da biogeografia, população e meio físico. E estes trabalhos empíricos de Humboldt serviram como base para a sistematização e organização dos dados geográficos de Ritter, esta rica fonte de dados foi sem dúvida uma das mais importantes para as obras de Ritter.

A obra de Ritter deixou um legado para a construção da geografia como Ciência, o uso de métodos auxiliares no entendimento da relação do homem com natureza foi essencial para a evolução das pesquisas geográficas. Foi um dos responsáveis em tratar a categoria *tempo* no estudo do espaço, pois sempre justificou a história ligada a geografia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após este breve comentário acerca da obra e das premissas teóricas e metodológicas de Karl Ritter, constatamos o grande referencial herdado para a geografia moderna. As bases filosóficas adotadas pelo geógrafo sistematizador foram um inegável avanço para a fundação da geografia como ciência, ou seja, entendia que os fatos deveriam ser explicados de forma comparada e organizada entre todos elementos que compõem a superfície da terra associadas as leis gerais da natureza e das leis teleológicas.

Apesar de muitos autores, somente, classificarem Ritter como determinista, não detalham a riqueza dos pressupostos teórico-metodológicos de sua obra. A variação de concepções e ideários, premissas que enaltecem o pluralismo nos trabalhos geográficos, enquadrando-se num espectro de múltiplas filosofias (Idealismo, Positivismo, Racionalismo, Romantismo, Organicismo e Historicismo) aglutinando várias vertentes, para entender e

explicar as relações entre homem e natureza no conjunto da superfície terrestre.

Seria simplista afirmar que Karl Ritter pertenceu à escola alemã determinista, sem mencionar estes mosaicos teórico-metodológicos que construíram seu pensamento geográfico plural e inovador para o século XIX, dando a geografia o *status* de ciência moderna das relações entre homem-natureza.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia: ciência da sociedade**. Uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1987.

BACKHEUSER, Everardo. A Nova concepção da geografia. p.208-215. *In: Boletim Geográfico*. v.10, n.107, 1952.

CAPEL, Horácio. **Geografia, Ciência e Filosofia**. Introdução ao pensamento geográfico. volume 1, Organizado por Jorge Guerra Villalobos. Maringá: Massoni, 2007.

GOMES, Paulo C. da C. **Geografia e modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

HUMBOLDT, Alexander von. **Kosmos**. Buenos Aires: Ed. Klamn, 1944.

LENCIONI, Sandra. **Região e Geografia**. São Paulo; EDUSP, 2003.

MORAES, Antônio C. R. **Geografia: pequena história crítica**. 20.ed. São Paulo: Annablume, 2005.

OSTUNI, Josefina. **Carlos Ritter**. p.30-48. *In: Boletim Geográfico*. v. 26, n. 196, 1967.

RITTER, Karl. **Comparative geography**. Tradução William L. Gage. Filadélfia: J. B. Lippincott & CO, 1865.

TATHAM, George. A geografia no século dezenove. p. 198-226. *In: Boletim Geográfico*. v.17, n.150, 1959.

Wikimedia Commons. **Karl Ritter**. Disponível em:

http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Karl_Ritter.png . Acesso em: 10 de set. 2009

¹ Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827), educador suíço, criou uma Pedagogia Intuitiva, na qual os aspectos eram de dar dados sensíveis à percepção e observação dos alunos.

Artigo encaminhado para publicação em novembro de 2009.
Artigo aceito para publicação em dezembro de 2009.